

## HZ158 — Fichamento d'As formas elementares da vida religiosa<sup>1</sup>

Rafael Gonçalves (186062)

O autor inicia a obra expondo seu objeto de pesquisa: as religiões das sociedades primitivas (ou ainda como o título explicita: as formas elementares da vida religiosa). Para analisar a instituição religiosa nessas sociedades, Durkheim faz uso de etnografias - que seriam o signo visível, concreto e analisável do objeto a ser estudado. Diferentemente de seus livros anteriores - muito mais focados nos modos de pensar e de agir da sociedade - os relatos etnograficos possibilitam a análise de uma esfera mais emocional, intensiva, ou os modos de sentir.

Por mais que tenham significados diferentes, Durkheim usa as palavras *primitivo*, *simples*, *elementar* e *original* quase que como sinônimos ao longo do livro. Isso mostra uma característica importante do pensamento durkheimiano, a saber que as primeiras sociedades (originais, de onde se origina a vida em sociedade) seriam as sociedades mais simples, com menor grau de evolução (primitivas) e também elementares - as que conteriam os elementos essenciais para se entender as sociedades posteriores. Com isso podemos perceber como há no autor uma noção de evolução *natural* em uma direção específica que parte do simples, primitivo, homogêneo e elementar rumo ao complexo, civilizado, heterogêneo e diferenciado.

Dessa forma Durkheim busca analisar a vida religiosa por meio do estudo das sociedades em que ela se mostra da maneira mais simples, mas que ainda assim conteria os elementos para entender sua expressão mesmo nas sociedades de sua época tidas como mais complexas e evoluídas. Mais do que analisar a religião em sua forma primitiva, Durkheim busca analisar a própria origem da instituição religiosa, ou ainda a origem da própria vida em sociedade (*sociogênese*).

Para o autor, a religião é essencialmente *coisa social*, ou seja, seu conjunto de representações e práticas nada mais são do que representações e práticas coletivas de um grupo de indivíduos associados. Ao tentar entender a origem da vida religiosa - primeira instituição cronologicamente, mas também de onde partiriam todas as outras -, Durkheim busca entender a origem da vida em sociedade. Como os indivíduos se associam a fim de

---

<sup>1</sup>DURKHEIM, Émile. 1996. As formas elementares da vida religiosa. (Trad. Paulo Neves) São Paulo: Martins Fontes [1912]

formar uma sociedade.

Então o autor segue fazendo uma definição mais precisa do que seria a religião. Durkheim argumenta que para definir a religião é preciso definir seu sistema de representações (crenças) e suas práticas (ritos). Todo conjunto de crenças parte da classificação das coisas em duas classes, de naturezas distintas, que Durkheim generaliza para os termos *profano* e *sagrado*.

É enfatizado o caráter coletivo da religião em se comparando com a magia que apesar de também conter um conjunto de crenças e ritos, não formam uma vida em sociedade, pública. O que evidencia esse aspecto coletivo da religião é a própria existência da igreja. Local de reunião coletiva tanto de sacerdotes como de fiéis.

As crenças exprimem a natureza das coisas sagradas, enquanto que os ritos exprimem como se portar ante essas coisas.

Crenças/Ideias/consciência x práticas/cultos/ritos